

LAZER E MÍDIA EM CULTURAS JUVENIS: uma abordagem da vida cotidiana¹

Cássia Hack² ; Giovani De Lorenzi Pires³

RESUMO: o texto relata pesquisa sobre as relações entre lazer e mídia no âmbito das culturas juvenis, tendo a sociologia da vida cotidiana como principal orientação teórico-metodológica. A abordagem do campo se deu através de questionário, entrevistas coletivas, grupos focais e observação com estudantes do ensino médio em uma escola pública de Cáceres/MT. Os registros do campo foram interpretados por análise de conteúdo e revelam o entrecruzamento das teorias geracionais e classistas na composição das culturas juvenis. O lazer foi referido como uma característica do *ser-jovem* (geracional) e, ao mesmo tempo, influenciado por *aspectos sociais* (classista), como classe, gênero, etnia. A mídia ocupa lugar relevante como possibilidade de fruição do tempo livre. Por fim, evidencia-se a importância da *educação para a mídia* e da *educação para o lazer* como tarefas pedagógicas da Educação Física, especialmente em contextos juvenis.

Palavras-chave: lazer, mídia, juventude, vida cotidiana, educação física, escola

Introdução: CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA E SUA RELEVÂNCIA

Esta investigação está vinculada ao nosso cotidiano profissional, tanto na escola como na universidade, pela percepção de que a ambas são (ou deveriam ser) *locus* privilegiado de formação como sinônimo de emancipação.

Porque pesquisar os jovens? Melucci (2001) responde que os jovens são atores de conflitos e Mannheim (1980) considera que o que se quer da juventude é o que se ensina a ela. Assim, remetemos à relevância, emergência e necessidade dos estudos sobre as juventudes, visto que o Brasil é hoje um país com quase 22 milhões de jovens que representa 12,5% do total da população brasileira.

A aproximação teórica com os estudos sobre lazer e mídia ampliou o entendimento acerca da importância destes elementos multifacetados e complexos na constituição/fabricação dos cotidianos, implicando diretamente na formação, pois de certa forma, a mídia reordenou os espaços e os tempos no mundo moderno, inclusive para o lazer.

O problema é expresso na seguinte pergunta de partida: *como é percebida e expressa a recepção midiática relacionada às manifestações de lazer presentes nas culturas juvenis de estudantes do ensino médio na cidade de Cáceres/MT?*

¹ Texto produzido a partir de dissertação com o mesmo título, apresentada ao Curso de Mestrado em Educação Física, Área de Concentração Teoria e Prática Pedagógica, do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, dia 10/maio/ 2005 (HACK, 2005).

² Professora da Rede Pública do Estado do Mato Grosso em Cáceres/MT, Mestre em Educação Física e integrante do Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva/UFSC. Contato: cassiah@terra.com.br

³ Professor Adjunto do DEF/Centro de Desportos/UFSC, integrante do Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física (NEPEF/UFSC) e do Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva/UFSC. Contato: giovanipires@cds.ufsc.br

Esta investigação teve como propósito principal analisar a presença, importância e desdobramentos do discurso midiático em relação ao lazer em culturas juvenis. Para tanto, buscou-se, num primeiro momento, agregar elementos teóricos-conceituais para discutir e estabelecer uma compreensão das relações entre discurso midiático, lazer e culturas juvenis. E, a partir daí, elaborar reflexões sobre o papel da mídia na produção de signos, sentidos e significados acerca do lazer em culturas juvenis.

Questões de investigação foram elaboradas no intuito de delimitar o estudo, inserindo-se como hipóteses auxiliares, algumas delas: i) Como os jovens da pesquisa representam sua condição juvenil?; ii) Que importância é atribuída ao lazer no âmbito das culturas juvenis?; iii) Que características culturais são evidenciadas pelos jovens no seu cotidiano em relação à compreensão e fruição do lazer?; iv) Como os jovens representam a mídia quanto à conformação de suas práticas culturais de lazer?

Na tentativa de atender o objetivo proposto e responder as questões de investigação, adotou-se a sociologia da vida cotidiana como orientação teórico-metodológica e de abordagem da realidade. Partimos do princípio que o cotidiano pode ser o fio condutor para conhecer-se a “sociedade”, ligando-se o problema de investigação neste estudo ao paradigma dialético da sociologia da vida cotidiana (HELLER, 1994; LEFEBVRE, 1991; PAIS, 2003).

A abordagem do campo da pesquisa deu-se, num primeiro momento, por meio de um encontro com os sujeitos da pesquisa, denominado de *evento-campo 1*; nele, após a apresentação da pesquisa, seu objetivo e explicitação das formalidades do comitê de ética, os jovens foram convidados a responder questionário com questões fechadas e abertas, e espaços para livre manifestação, que tinha o objetivo de reunir elementos para delinear um perfil dessas juventudes, quanto a aspectos de classe, identidade étnico-racial, gênero, religião, período de estudo, hábitos e preferências relacionados a mídia. No *evento-campo 2*, foram organizados seis grupos para entrevistas coletivas desenvolvidas a partir de um roteiro semi-estruturado. Estes grupos foram organizados pela disponibilidade temporal dos jovens. A seguir, aconteceram dois grupos focais para aprofundar as informações decorrentes dos procedimentos de coleta de dados anteriores, denominados então de *evento-campo 3*.

Os participantes autorizaram a gravação de áudio em fitas, que foram transcritas para a análise. Também foram procedidas observações livres, durante duas semanas, no período de estágio de campo (entre junho e julho de 2004), que resultaram na composição do diário de campo. Para análise e compreensão do material colhido, adotou-se a metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, s/d), entendendo ser este conjunto de procedimentos uma técnica possível para a interpretação dos dados, mais do que uma quantificação lingüística.

I - CONHECENDO O CONTEXTO E OS SUJEITOS DA PESQUISA

1.1. A cidade de Cáceres e a Escola Estadual “Onze de Março” (EEOM)

Cáceres é carinhosamente denominada de Princesinha do Paraguai, visto que o rio Paraguai serpenteia por ela. É também o portal do pantanal matogrossense. O ecossistema da região é

composto por Cerrado, Floresta Amazônica de transição e Pantanal o que confere um chamariz para a indústria do turismo. Tem 226 anos de fundação e quase 25 mil km², contudo apresenta carência de infra estrutura e políticas públicas. Habitam-na uma população estimada em 2004 de pouco mais de 87 mil habitantes. O município tem na pecuária e na agricultura suas principais fontes geradoras de renda com potencial na área de serviços no setor de saúde e educação e o filão turístico.

A EEOM foi criada em 1947 e mantém três turnos de estudo atendendo exclusivamente o Ensino Médio. No ano letivo de 2004 foram mil quatrocentos e um alunos e alunas distribuídos em trinta e seis turmas. É a maior escola pública da cidade de Cáceres.

b) Caracterização dos Sujeitos

Responderam ao questionário (evento-campo 1) quarenta e cinco (45) jovens, sendo vinte e cinco (25) do sexo feminino e vinte (20) do sexo masculino, alunas e alunos dos períodos matutino e vespertino de segundo ano do ensino médio na EEOM, com idade entre quinze (15) a vinte e um anos (21), sendo a *moda* dezesseis (16) anos. A grande maioria nasceu em Cáceres; quanto ao estado civil, duas (02) alunas são casadas e os demais são solteiros, sendo que quatro (04) destes jovens são mães ou pai.

A metade dos sujeitos declara que trabalha no contra turno escolar, a maioria destes tem responsabilidades na própria casa e outros atuam como babá, ajudante de pedreiro e doméstica. A renda familiar gira entre um e três salários mínimos mensais.

Aspectos relativos ao acesso aos meios de comunicação foram relacionados para construir um panorama das possíveis mediações. Televisão, rádio, jornal, revistas, internet, cinema e teatro foram possibilidades levantadas pelos jovens. A TV tem um público cativo bem maior do que os demais meios; dos quarenta e cinco sujeitos respondentes, apenas um não assiste televisão (por questões religiosas), sendo que os demais dedicam à programação televisiva um tempo aproximado de cinco horas diárias. Apenas uma pessoa tem acesso à televisão por assinatura.

Por ordem de preferência, os canais mais assistidos são Globo, SBT, Band, TV Cultura, Record, Rede TV e Futura. Segundo o gênero, os programas televisivos citados, também por ordem de preferência são: novelas, programas de humor, telejornais, filmes, programas de esporte, desenhos, programas educativos e entrevistas. Percebe-se que os programas preferidos enquadram-se, em sua maioria, na categoria dos programas de entretenimento, o que indica a TV como meio acessível de um certo lazer. O mesmo pode ser deduzido em relação às revistas, a que vinte e um sujeitos referiram acesso, sendo que as mais citadas integram mesmo segmento de variedades/entretenimento.

A internet é acessada por vinte e três dos jovens. Três acessam em casa, os demais na escola, em escolas de informática, em Cyber Cafés e em telefone celular. O rádio é referido por vinte dos respondentes, número também dos que afirmaram frequentar cinema.

II: ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS ACERCA DAS CULTURAS JUVENIS, LAZER E MÍDIA

2.1. Aproximações com as culturas juvenis

A condição jovem é uma construção recente na história e se faz a partir do mundo do trabalho, nos idos da revolução industrial, e segue com a segmentação do mercado. É, portanto, uma categoria moderna que teve seu reconhecimento principalmente quando a educação formal, projeto da modernidade, ficou sob controle do Estado. A escolarização, como conseqüência, estabeleceu um processo de separação entre seres adultos e seres em formação. Uma espécie de ordem hierárquica fundamentada nas relações entre as fases da vida foi, então, constituída.

As diversas teorias sociológicas a respeito da juventude podem ser agrupadas em duas correntes principais, conforme Pais (1993): i) a corrente geracional e ii) a corrente classista.

“A *corrente geracional* toma como ponto de partida a noção de juventude entendida no sentido de fase de vida, e enfatiza, por conseguinte, o aspecto unitário da juventude.” (PAIS, 1993). Para esta corrente, a renovação e a continuidade da sociedade depende da relação entre as gerações, dialeticamente submetidas a uma ou outra forma de tensão. Para a *corrente classista* a reprodução social é fundamentalmente vista em termos de reprodução de classes sociais. A transição dos jovens para a vida adulta encontra-se sempre pautada por desigualdades sociais nos patamares da divisão sexual do trabalho e, principalmente, da condição social. As distinções simbólicas entre os jovens (diferenças de vestuário, hábitos lingüísticos, práticas de consumo, etc.) são sempre vistas como diferenças interclassistas.

As definições de juventude transitam então por dois critérios principais que parecem não se conciliar – o critério etário e o critério sócio-cultural. Porém, não é definitivo que a fase etária da vida ou o agrupamento em classe social determine a juventude, pois não existe homogeneidade por pertencer a uma faixa etária ou classe social. Ambas não podem ser analisadas sem considerar as relações historicamente constituídas e as trajetórias construídas.

Desta forma, não se concebe um enquadramento normativo. A juventude é uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos. Ao mesmo tempo, é uma situação vivida em comum por certos indivíduos (GROPPO, 2000) Trata-se, então, não apenas de limites etários pretensamente naturais e objetivos, mas também, e principalmente, de representações simbólicas e situações sociais com suas próprias formas e conteúdos, que tem importante influência nas sociedades modernas. Assim, enquanto uma característica das culturas juvenis, as práticas de lazer se constituem em relevante aspecto para a compreensão dos cotidianos juvenis.

2.2. Estudos do lazer e mídia para compreensão da sua importância nas juventudes

A noção de trabalho é fundamental para a compreensão do lazer enquanto fenômeno social, visto que os fenômenos sociais derivam de certa forma de como a humanidade se relaciona mediado pelo trabalho, criando as condições para a produção e reprodução de sua própria existência. As conexões existentes entre lazer e trabalho sob a égide do capitalismo exigem uma atenção especial

quanto às implicações do fenômeno da alienação sobre a experiência do lazer, assim como aos desdobramentos da separação e definição dos tempos ocupados por cada uma dessas manifestações sobre a organização da vida cotidiana. A era industrial, com sua escala de produção, criou uma sociedade de consumo indiscriminado, acrítico, passivo, que eclode com a sociedade do espetáculo. As tecnologias reforçam e sustentam este consumo/espetáculo. O tempo de lazer é hoje cada vez mais orientado pelas práticas e valores do universo midiático⁴.

Aqui, cabe breve reflexão quanto ao processo de danificação da experiência formativa na sociedade contemporânea, em vista da progressiva substituição do contato e apreensão direta da realidade pela mediação tecnológica exercida pelos meios de comunicação de massa, notadamente a televisão, pelas facilidades de acesso.

A experiência formativa, na visão dos filósofos frankfurtianos, implica o caráter ativo de apropriação consciente da realidade, um processo dialógico entre o fato em si e a formulação do seu conceito, que demanda um tempo necessário para a vivência, reflexão e subjetivação. Neste processo, são mobilizados mecanismos de sensibilização e racionalização que possibilitam a incorporação da experiência como conhecimento.

Quando a realidade é apresentada de forma naturalizada, desencarnada das suas contradições e complexidades, como é típico da mediação tecnológica promovida pelo discurso midiático, ocorre uma adulteração da vida sensorial. O imenso fluxo de estímulos audiovisuais que é disponibilizado pelos meios eletrônicos e a velocidade com que estes vão se sucedendo na tela provocam uma apreensão fragmentada e superficial da realidade, porque sem os elementos nem o tempo necessário para reflexão e sua incorporação subjetiva como experiência. Especificamente em relação aos aspectos formativos que a experiência lúdica pode promover, a sua substituição por estas meras vivências eletronicamente mediadas gera a banalização do lazer, percebido como mero entretenimento (cfe. PIRES; HACK, 2004).

Assim, neste contexto do capitalismo monopolista, torna-se primordial refletir as culturas juvenis no interior da sociedade do espetáculo (DEBORD, 1997), em que existe a figura poderosa da cultura danificada ou semicultura (ADORNO, 1996), promovida pela indústria cultural (ADORNO; HORKHEIMER, 1985). Os meios de comunicação exercem papel fundamental na permanência, continuação e expansão deste processo.

III: LAZER E MÍDIA NAS (VOZES DAS) CULTURAS JUVENIS: uma tessitura forjada no cotidiano

Aqui são apresentadas e desenvolvidas as categorias e funções construídas a partir do universo discursivo dos sujeitos da pesquisa nas entrevistas feitas no evento-campo 2 e evento-campo3, agrupadas a partir das temáticas Culturas Juvenis, Lazer e Mídia. Por fim, em "Entrelaçando

⁴ Mídia é um termo utilizado para designar diferentes aspectos, como o conjunto de meios de comunicação de massa, veículos, recursos ou técnicas ou ainda o "conjunto de empresas (e cada uma delas) que produz e mercadoriza informação, entretenimento e publicidade" conforme Pires (2002).

os fios”, refletimos acerca das temáticas propostas, tecendo uma trama que permite expressar a relação dialética existente entre o referencial teórico-metodológico e os cotidianos juvenis.

3.1. Manifestações das culturas juvenis no cotidiano

Nesta temática, três categorias, que emergem também do *corpus* teórico acerca das culturas juvenis, são emblemáticas das representações sociais dos jovens: a idéia de fase ou etapa da vida a ser superada, o cotidiano vivido pelas juventudes e as suas perspectivas de futuro.

Juventude como fase/etapa ressalta o conceito geracional sobre juventude, numa perspectiva que denota certa unidade e a representação social do jovem como sendo uma pessoa de pouca idade e em transição entre “ser criança e ser adulto”, com, mais algumas características recorrentes: ser solteiro, estudante, com tempo para divertir-se e “aproveitar a vida”, num caso típico de “irresponsabilidade provisória” como afirma Bourdieu (1983).

As questões de classe social nos cotidianos juvenis sinalizam o conceito classista sobre juventude, em que essa transição encontra-se sempre pautada por desigualdades sociais, numa perspectiva que denota diversidade. Neste sentido, os jovens expressam-se apontando a problemática social em que estão inseridos, seja no tocante ao binômio trabalho/educação, de classe ou diferenças quanto ao gênero.

As perspectivas para o futuro são um conjunto de dois “sonhos”, ordenados segundo a importância dada pelos jovens, identificada a partir da recorrência e ênfase nas falas: i) o emprego/trabalho como desdobramento da formação profissional (estudo); ii) a família.

A próxima temática trata das questões ligadas às práticas culturais de lazer, visto estas terem sido observadas como uma das características das culturas juvenis.

3.2. O lazer no âmbito das culturas juvenis

A maioria das percepções apresentadas pelos jovens acerca do lazer reflete os valores/funções de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal, comumente atribuídos a ele, ainda que haja percepções que remetam ao caráter de cultura lúdica, num sentido que não privilegia a natureza daquilo que é feito, mas da maneira como é feito. Os entendimentos de lazer apresentados pelos jovens apontam significativamente para o modelo de sociedade administrada na qual estamos inseridos.

A partir da interpretação das falas dos jovens, foi possível identificar três categorias principais a respeito do seu entendimento sobre um possível conceito de lazer, a saber: espaço, tempo e atitude. De certo modo, essas categorias estão relacionadas a teorias do campo dos estudos do lazer, em que se constituem em elementos que ancoram diferentes correntes ou tendências teórico-conceituais.

Compõem a categoria acerca dos *espaços de lazer* os locais identificados como espaços para as práticas de lazer. Estes espaços foram agrupados em três diferentes conjuntos: i) *naturais*: rios e praias na época da seca, cachoeiras, cavernas e outros; ii) *comerciais*: lanchonetes, bares, sorveterias

e outros; e iii) *relacionais*: casa dos parentes, dos amigos, a própria casa, a igreja, grupos de interesse religiosos e folclóricos, e os espaços públicos, como a escola, a rua, praças e estruturas esportivas. O lazer, quando observado na forma de espaços, expressa um amplo território demarcado por relações econômicas e sociais.

Lazer e tempos nas culturas juvenis é uma categoria que se constitui a partir da fragmentação do cotidiano em tempos para diferentes atividades, os chamados "tempos sociais": tempo de trabalho, tempo livre, tempo da família, tempo de educação e outros. A organização do tempo é um vetor de uma ordem social. O lazer é visto como parte desta fragmentação do tempo em contraposição ao trabalho, daí que o lazer é restrito a determinados momentos e de formas diferentes para os jovens que não trabalham, pois, aparentemente, estes têm uma gerência maior dos seus tempos cotidianos do que os jovens trabalhadores, diferente ainda para os adultos.

A atitude é uma "variável básica" para a compreensão do lazer na vida cotidiana. Assim, a categoria *Lazer e atitudes: significando/ressignificando o cotidiano juvenil* reúne as perspectivas conceituais e operacionais quanto às práticas de lazer, as atividades desenvolvidas e abarca também a dimensão das sensações em que, conforme depoimento, "se relaxa, distrai e pensa em nada...".

O lazer é fundamentalmente ambíguo e apresenta aspectos múltiplos e contraditórios que se avolumam no cotidiano. O lazer considerado como atitude "*caracteriza uma relação entre o sujeito e a experiência vivida de forma que ela propicie satisfação; assim até o trabalho pode ser uma atividade de lazer*" (depoimento). Já a mídia, com sua extensa gama de produtos para o entretenimento, se configura como uma possibilidade presente e preferida para ocupar o tempo destinado ao lazer, sendo opções significativas referidas pelos jovens da pesquisa ouvir música, assistir TV, ler revistas e acessar mídia interativa. Desta forma, a relação estabelecida entre a mídia e o lazer assume grande relevância para o cotidiano dos jovens.

3.3. A apropriação e fruição dos meios de comunicação como possibilidade de lazer dos jovens

Esta temática aborda a relação dos jovens com a mídia. As funções por elas assumidas (Informação, Entretenimento e Comportamento) são aglutinadoras do entendimento da relação dos pesquisados com os meios de comunicação, tendo a televisão como sua principal atração, ocasionado pela facilidade no acesso, como já afirmamos.

Reúnem-se na função *Informação como pressuposto da mídia* dois aspectos quanto à mídia: i) seu entendimento enquanto produtora/veiculadora da informação necessária para proceder a uma leitura dos acontecimentos do cotidiano em escalas local e global, daí que, a mídia, neste sentido, se transforma num espelho que possibilita dimensionar o mundo, o que faz com que a informação assumam um caráter educativo/formativo, e concomitantemente ii) a crítica que se faz aos valores que algumas cenas, programas, produções, canais midiáticos expõem, ainda que esta avaliação não seja consensual.

Compõem a função *Entretenimento: vivências lúdicas com a mídia* as falas que atribuem à mídia o papel de oferecer entretenimento – produções desenvolvidas especificamente com o intuito de “ocupar” o (tele)espectador no seu tempo livre. Para os jovens, é a televisão que oferece, em quantidade, variedade e acessibilidade, oportunidade de entretenimento, visto que é identificado a partir da grade de programação em canais abertos da televisão brasileira, o maior conjunto de possibilidades de entretenimento nos meios de comunicação de massa, seguido pelas revistas de comportamento e fofoca.

Na função *Comportamentos sociais juvenis: ditadura da mídia?* são apontados alguns hábitos de utilização/consumo da mídia que demonstram uma mescla de passividade, crítica e subversão nesta relação e algumas áreas da vida, identificadas pelos jovens-sujeitos, passíveis de sofrer influências advindas da mídia. Os hábitos de consumo da mídia como lazeres juvenis são ordenados aqui pela frequência: assistir TV predomina, seguido da leitura de livros e navegar na Internet.

Sobre as possíveis influências da mídia no cotidiano dos jovens, grande parte dos sujeitos identifica a presença da mídia, principalmente da TV, intervindo em seus modos de ser/fazer, contudo esta não é uma percepção unânime; alguns acreditam que a TV “*não influencia, cada um escolhe o que fazer*”. Há ainda uma terceira percepção que relativiza essa possível influência: “*vai depender de cada pessoa. Cada um tem um gosto*”.

Assim, a mídia parece contribuir, com sua programação, nos cotidianos das culturas juvenis, em suas manifestações de lazer, oferecendo referências de moda, indumentária, expressões linguísticas, práticas sociais e esportivas, entre outros.

3.4. Entrelaçando os Fios

Não há como refletir acerca da temática proposta (lazer e mídia nas culturas juvenis) sem o entendimento de que ela está inserida num todo complexo e permeado pelas interrelações dos subsistemas que conformam a cotidianidade.

Dada esta consideração, podemos apontar alguns elementos para compreender a relação do discurso midiático nas manifestações do lazer nas culturas juvenis: i) as culturas juvenis o são, na complexidade da confluência de fatores geracionais e classistas; ii) o lazer figura para além de um mecanismo do sistema capitalista, tanto como contraponto do trabalho e/ou uma mercadoria para o consumo tutelado, mas também como possibilidade de “sentido pleno” da vida; iii) as práticas de lazer ou ao menos a busca por elas, podem ser identificadas como uma das características das culturas juvenis; iv) a mídia reflete, reproduz, conforma – dá forma – e significa a sociedade e o indivíduo, na medida em que estabelece para ele necessidades e opiniões; e que v) a mídia é percebida tanto como fonte de informação quanto possibilidade de fruição do lazer para estes jovens.

Acerca das culturas juvenis vale resgatar a exposição de Pais (1993) que propõe o entendimento de que essas culturas o são na confluência dos elementos integradores das correntes sociológicas sobre juventudes (geracional e classista) visto que, isoladamente, nenhuma delas consegue explicar a complexidade da categoria juventude.

As vozes decorrentes do campo da investigação revelam que o lazer é uma categoria considerada importante pelos e para os jovens, visto a sua condição privilegiada de poder usufruir maior tempo livre, pois suas responsabilidades são menores do que as do adulto, mesmo quando somados seus tempos sociais de estudo e trabalho, ainda que a dimensão temporal quanto ao usufruto do lazer é percebida, com frequência, linearmente medida pelo relógio. Sua atitude frente ao lazer também difere, pois os jovens consideram que a juventude está diretamente relacionada com a perspectiva que o lazer assume nos cotidianos, visto que, para além de o perceberem numa perspectiva funcionalista, entendem o lazer também como cultura lúdica. O lazer parece estar assim relacionado com o que consideram uma "qualidade de vida", daí que os jovens "curtem" mais a vida!

Nas relações cotidianas do âmbito do lazer nas culturas juvenis, um aspecto que mereceu consideração foi a mídia, que se constitui num elemento primordial de socialização dos jovens. Com segurança, afirmamos que os desdobramentos do discurso midiático em relação ao lazer se fizeram perceber acentuadamente nas falas apresentadas pelos jovens-sujeitos. A compreensão dessas relações foi elaborada a partir dos diferentes papéis ou funções desempenhadas pela produção, veiculação e consolidação de signos, sentidos e significados acerca do lazer em culturas juvenis, juntamente com outras instituições sociais mediadoras (família, escola, religião, etc.), compondo assim, o cenário cotidiano dessas culturas.

A relação com a mídia se expressa nos tempos e manifestações de lazer das culturas juvenis por meio de duas vertentes, basicamente cíclicas e de certo modo complementares entre si: i) sendo tomada pelos jovens como um meio de fruição do lazer, quando eles se referem a assistir programas de entretenimento na TV, ouvir rádio, ir ao cinema, navegar na internet, ler revistas, jornais e livros; e ii) na condição, pouco percebida pelos jovens, de formadora ou, no mínimo, influenciadora em suas opções de lazer, na medida em que age no processo de agendamento da oferta de possibilidades de lazer, além da fixação de gêneros dos produtos midiáticos, conforme se estabelecem as funções midiáticas observadas neste estudo: informação, entretenimento e comportamento.

Como já afirmamos, merece ser destacado o processo de espetacularização das manifestações culturais do lazer e a sua transformação em mercadoria veiculada/vendida pela mídia, como, por exemplo, os shows musicais e os ídolos pops, os eventos esportivos, também com seus ídolos, as atividades esportivas na natureza, que exploram (e destróem) cenários naturais, e tantos outros. Essa espetacularização mediatizada faz com que esses produtos da semicultura sejam consumidos enquanto meras vivências de um pseudo-lazer, que limitam as possibilidades da autêntica experiência formativa lúdica. A mídia explora as contradições possíveis *do* e *no* lazer para a manutenção da mercadoria na sociedade do espetáculo em que "o espetáculo é a outra face do dinheiro (...), na qual a mercadoria contempla a si mesma no mundo que ela criou." (DEBORD, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Categoria central deste trabalho, as culturas juvenis têm relevância social e econômica, despertando a atenção do Estado. Por isso, destacamos algumas políticas públicas brasileiras quanto à juventude e o lazer.

No Brasil, os programas e ações voltados direta ou indiretamente para a juventude estão dispersos entre vários setores dos governos federal, estadual e municipal. Recentemente foi criada a Secretaria Nacional de Juventude, responsável por iniciativas do governo voltadas para a população jovem, levando em conta as características, especificidades e a diversidade da juventude, além do papel de integrar programas e ações do governo federal.

Dos textos governamentais, depreende-se o entendimento geracional das juventudes, bem como a visão de que o "jovem" é um ser mais propenso às transgressões, ilegalidades e marginalidades. Ainda assim, reconhece nos jovens a esperança da nação, o que faz com que o governo federal preocupe-se em lançar programas e políticas públicas que minimizem o custo social relativo às juventudes nas classes miseráveis do país.

Como as políticas públicas voltadas para a esfera do lazer, as políticas para a juventude têm como perspectiva o provisório e o instável, além de não atingirem a radicalidade do problema (a miséria, a distribuição de riqueza e renda, etc), não superar o modelo da divisão social de classes e, apenas paliativamente, organizar alguns meios, estatisticamente promissores, que acobertam este estado de (des)assistência social e indignidade humana. Mais do que isso, algumas dessas políticas/programas beneficiam a iniciativa privada e organizações não governamentais com renúncias fiscais, deduções nos impostos, repasses de verbas públicas na forma de convênios e outras benesses financeiras adicionais. Por fim, atingem grupos restritos das juventudes, sendo que os programas não alcançam todos os municípios da federação, o que corrobora os dados desta pesquisa quanto à falta de políticas públicas para as juventudes e também para o lazer destas populações.

Ainda neste sentido, nos vários espaços sociais dos jovens, deparamo-nos com manifestações da indústria cultural, que expressa a fusão de interesses e poderes invisíveis operando em conjunto para controlar e conformar a subjetividade humana à racionalidade técnica, para a qual tudo se homogeneiza e a cultura torna-se, cada vez mais, apenas mercadoria. Assim, o discurso midiático provê de sentidos e significados o lazer nos cotidianos, de forma que não podem ser considerados isoladamente, mas no conjunto das relações, aspectos e manifestações deste cotidiano.

Por fim, entendemos que pensar as relações entre o lazer e a mídia no âmbito das culturas juvenis pode e deve ser considerada uma atribuição da escola, especialmente a pública, que, como instância da prática social emancipadora, parece ser um dos poucos espaços ainda existentes para a reflexão e ação crítica sobre as diversas formas de opressão e controle social sobre as juventudes. Desta perspectiva, apontamos duas possibilidades de intervenção pedagógica para a Educação Física como componente curricular, cujo desenvolvimento não cabe no escopo deste trabalho, mas que poderiam ser organizadas e desenvolvidas imbricadas uma à outra: i) *implementação de educação para a mídia*, principalmente nos contextos escolares (de formação), mas não limitados a eles, visto a penetração e dinamismo da mídia na constituição das relações sociais e conformação dos discursos e

ii) o *exercício da educação para o lazer* que, em si, prima por valores e experiências lúdicas, constituindo a autonomia do sujeito por considerar seu potencial contraditório e reconhecidamente libertador.

Por entender a necessidade e urgência da mudança do caráter e dos valores da sociedade contemporânea, ratificamos a perspectiva de Antunes (2003, p.177), em busca de uma nova sociabilidade:

Uma sociabilidade tecida por indivíduos (homens e mulheres) sociais e livremente associados, na qual ética, arte, filosofia, tempo verdadeiramente livre e ócio, em conformidade com as aspirações autênticas, suscitadas no interior da vida cotidiana, possibilitem as condições para a efetivação da identidade entre indivíduo e gênero humano, na multilateralidade de suas dimensões. *Em formas inteiramente novas de sociabilidade, em que liberdade e necessidade se realizem mutuamente. Se o trabalho torna-se dotado de sentido, será também (e decisivamente) por meio da arte, da poesia, da pintura, da literatura, da música, do tempo livre, do ócio, que o ser social poderá humanizar-se e emancipar-se em seu sentido mais profundo.*

Sugestões de leituras:

BETTI, Mauro (org) *Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas*. São Paulo: Hucitec, 2003.
 MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e educação*. Campinas: Papyrus, 1987.
 BURGOS, Miria; PINTO, Leila Mirtes M. *Lazer e estilo de vida*. Sta. Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

Referências:

ADORNO, Theodor. Teoria da semicultura. *Educação & Sociedade*, n. 56:388-411, dezembro/1996.
 ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: _____. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
 ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2003.
 BARDIN, Lawrence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, s/d.
 BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In: _____. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 112-121.
 DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
 GROppo, Luis Antônio. *Juventude: Ensaio sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.
 HACK, Cássia. *Lazer e Mídia em Culturas Juvenis: uma abordagem da vida cotidiana*. Florianópolis, 2005. 197 p. Dissertação. (Mestrado em Educação Física – Centro de Desportos/Universidade Federal de Santa Catarina).
 HELLER, Ágnes. *Sociologia de la vida cotidiana*. Barcelona: Nova-Grafik: 1994.
 LEFEBVRE, Henri. *A vida cotidiana no mundo moderno*. Tradução por Alcides João de Barros. São Paulo: Ática, 1991.
 MANNHEIM, Karl. *Diagnóstico de nosso tempo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
 MELUCCI, Alberto. *A invenção do presente*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PAIS, José Machado. *Vida Cotidiana: Enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1993.

PIRES, Giovani De Lorenzi. *Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

PIRES, Giovani De Lorenzi; HACK, Cassia. Mídia. In: GOMES, Christiane L. *Dicionário crítico de lazer*. Belo Horizonte: Autêntica/CELAR-UFMG, 2004.